

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE VIOLÊNCIA COM IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kalyne Araújo Bezerra¹
Emanuella de Castro Marcolino²

INTRODUÇÃO

Idosos são vítimas de violência diariamente, diante desse cenário o fenômeno é considerado um problema de Saúde Pública, porém ainda mascarado perante a sociedade. Segundo o Governo do Estado de São Paulo (2013), dentre as características do idoso vítima de violência, encontra-se: ser do sexo feminino, com renda de até dois salários mínimos, dependente para atividades de vida diária, maior de 75 anos, vulnerável emocionalmente e psicologicamente, e que reside com a família.

O principal tipo de violência sofrida pelos idosos trata-se da interpessoal, especialmente no ambiente familiar, espaço onde deveria receber atenção e segurança. A violência interpessoal pode ser manifestada por: violência financeira ou patrimonial, que se dá quando os bens do idoso é usado indevidamente sem o seu consentimento; física, que se dá por meio do abuso da força física, podendo causar dor, incapacitar o idoso e até mesmo resultar em morte; psicológica, quando o idoso sofre humilhação e chantagem; sexual, que pode partir de um aliciamento até o ato sexual em si; negligência, que é a omissão ou a recusa de cuidados para os idosos praticada pelos responsáveis (SÃO PAULO, 2013); e o abandono, que é ausência de proteção ao idoso por seus responsáveis (BRASÍLIA, 2005).

Contudo, na maioria dos casos, os idosos não reconhecem que estão vivendo em situação de violência. Nesse sentido, a educação em saúde voltada a esse grupo tem como uma de suas funções contribuir para a promoção a saúde dos mesmos (MALLMANN et al., 2015), auxiliando no alerta de sinais de violência e sua identificação. Em idosos, a educação em saúde para o reconhecimento de situações de violência torna-se um fator de proteção por estimular o aumento da autonomia e reflexão sobre situações de violência vivenciadas, transformando a realidade desses indivíduos (MENDONÇA et al., 2017).

Desse modo, tem-se como objetivo relatar a experiência de realização de uma ação de educação em saúde com idosas sobre a temática da violência.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência que versa sobre uma ação de educação em saúde com os idosos integrantes do projeto Envelhecendo com saúde, crescendo com sabedoria: uma construção coletiva, do Centro Universitário UNIFACISA acerca das violências. Esta ação contou com a presença de cinco acadêmicas de enfermagem canadenses e uma tradutora, cinco alunas do curso de graduação em enfermagem da UNIFACISA e três professoras do curso de enfermagem da UNIFACISA, em decorrência da parceria do GEVIVU – Grupo de Estudos em Violência e Vulnerabilidades com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A atividade ocorreu no início do segundo semestre do ano de 2018, em uma sala de aula da UNIFACISA, que dispunha de mesas em formato de colméia, as quais eram montáveis umas às outras, e cadeiras para um melhor conforto dos idosos. Sobre a mesa

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFACISA - PB, kalynearaujo@gmail.com;

² Professor orientador: Doutoranda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – PB, emanuella.de.castro@gmail.com.

foram dispostas revistas de diversas temáticas, tesouras, cola e canetas coloridas para a confecção de cartazes.

Teve-se como público cerca de 20 idosos, do sexo feminino. Nessa atividade educativa os idosos puderam expor seus pontos de vista e conhecimentos sobre o tema da violência por meio de debates e discussões justificando a utilização de mesas em colméia.

DESENVOLVIMENTO

A atividade foi dividida em três momentos: no primeiro momento as idosas foram divididas em três grupos, no qual confeccionaram cartazes com recortes de revistas de diferentes temáticas que pudessem refletir o que compreendiam por violência através das imagens; as que sentiram dificuldade foi fornecido auxílio pelas alunas de graduação em Enfermagem da UNIFACISA, esse momento teve cerca de 30 minutos de duração. No segundo momento, as mesas foram montadas em uma grande colméia, formando um círculo para facilitar a interação das idosas e realizou-se a apresentação dos cartazes de cada grupo por uma idosa integrante de cada grupo. Nesse momento as idosas puderam expor suas concepções sobre violência, bem como testemunhos de situações de violência no cotidiano, o que durou aproximadamente 15 minutos. A atividade foi finalizada com o terceiro momento, no qual realizou-se uma exposição dialogada da temática violência conduzida pelas alunas do GEVIVU, na qual discutiu-se sobre o que é violência e seus tipos, a Lei Maria da Penha e o que fazer em situações de violência, utilizando uma linguagem clara e informal para o entendimento de todas, tendo duração de 20 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os idosos a educação em saúde é uma das principais formas de interação social e de aquisição de conhecimento (MENDONÇA et al., 2017). Ao participar do momento de educação em saúde as idosas demonstraram interesse pelo tema, expondo pontos de vista e debatendo a temática do início ao fim, o que reflete proatividade e entrosamento umas com as outras.

No primeiro momento no qual foi realizada a colagem e a apresentação, as idosas escolheram imagens que expressavam choro e tristeza; o que demonstrou associação direta da violência com aspectos negativos e de sofrimento na perspectiva das idosas. Compreende-se que a violência de fato possui uma relação com sentimentos negativos, a medida que pode causar consequências prejudiciais a saúde como: quadro depressivo e isolamento (FERNANDES, 2012); aumento na morbidade e mortalidades dos idosos, medo, desesperança (BRASÍLIA, 2013); traumas e óbitos (RODRIGUES; ARMOND; GORIOS, 2015).

No momento da apresentação de cada grupo, a violência física mostrou-se como a tipologia de violência mais conhecida pelas idosas; de acordo com Pereira, Lima e Morais (2011) cerca de 83,3% das mulheres entendem como agressão apenas a violência física, pois a mesma mostra-se como a forma de violência mais visível (BRASÍLIA, 2013), assim a percepção das idosas reflete uma característica da sociedade de apreender a violência como somente a situação mais extrema.

Durante a discussão sobre a Lei Maria da Penha, deixaram transparecer dúvidas com relação a confiabilidade na justiça por alegarem que mesmo produzida a denúncia, mulheres

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFACISA - PB, kalynearaujo@gmail.com;

² Professor orientador: Doutoranda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - PB, emanuella.de.castro@gmail.com.

são vitimizadas até o óbito. Estudos mostram que, os números de mortalidade por violência, após a vigência da Lei Maria da Penha não baixou, porém, medidas como o afastamento do agressor, de proteção e a implementação de Delegacias especializadas para atendimentos a mulheres vítimas de violências e o conhecimento da população sobre o funcionamento destas apresentam resultados positivos e aumentaram significativamente (GARCIA; FREITAS; HÖFELMANN, 2013).

Percebe-se que as idosas ainda mostra-se como um público com fragilidade de informação em saúde voltada a temática da violência. Diante disso, a finalização da atividade educativa com a exposição de conhecimento sobre a temática foi imprescindível para ampliar o conhecimento das mesmas sobre as violências de maneira geral, com isso, fica evidente que a ação obteve um resultado positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada demonstrou a importância da educação em saúde com idosas, principalmente por se tratar de um tema ainda pouco discutido com este público. Portanto, pode-se afirmar que a atividade educativa contribuiu para que, as idosas que estão ou que presenciam situações de violência, consigam identificar essas situações e buscar auxílio nos locais adequados, além de contribuir para as alunas de graduação em enfermagem na percepção da significância que atividades de intervenção educativa possuem, ao passo que aproxima o profissional de saúde da comunidade facilitando o entendimento de suas necessidades.

É imprescindível que os profissionais de saúde tenham um olhar diferenciado para este público, que atualmente vem aumentando com tendências de permanecer em crescimento, e assim produzam atividades educativas com o objetivo de promover saúde e melhorar a qualidade de vida desse grupo etário.

Palavras-chave: Idoso; Violência; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CRUZ, Edilene Alves da; ROCHA, Romulo Araujo da. Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. **Psicologia & Sociedade**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.203-2012, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822013000100022>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASÍLIA. Maria Cecília de Souza Minayo. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (Org.). **Manual de Enfrentamento à Violência Contra a Pessoa Idosa: É possível prevenir. É necessário superar**. 2013: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFACISA - PB, kalynearaujo@gmail.com;

² Professor orientador: Doutoranda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – PB, emanuella.de.castro@gmail.com.

FERNANDES, Daniela Rodrigues. **Determinantes e Consequências da Violência contra Idosos: Revisão de Literatura.** 2012. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica e em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2012.

GARCIA, Leila Posenato; FREITAS, Lúcia Rolim Santana de; HÖFELMANN, Doroteia Aparecida. Avaliação do impacto da Lei Maria da Penha sobre a mortalidade de mulheres por agressões no Brasil, 2001-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.383-394, set. 2013. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742013000300003>.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 6, p.1763-1772, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>.

MENDONÇA, FrancielleToniolo Nicodemos Furtado de et al. Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 4, p.792-799, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0349>.

PEREIRA, Iatamura de Fátima Barboza; LIMA, Maria Evilane de Oliveira; MORAIS, Fernanda Kallyne Rêgo de Oliveira. Violência contra mulher: Compreensão dos significados e atitudes junto às mulheres e aos Profissionais de Enfermagem. **Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde, Rio Grande do Norte**, v. 1, n. 1, p.63-76, 14 out. 2011. Semestral.

RODRIGUES, Cintia Leci; ARMOND, Jane de Eston; GORIOS, Carlos. Agressão física e sexual contra idosos relatados na cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.755-760, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14177>.

SÃO PAULO. Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Moraes. Secretaria de Estado da Saúde (Org.). **Cartilha de Orientação: Enfrentamento à Violência Contra o Idoso.** São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2013.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFACISA - PB, kalynearaujo@gmail.com;

² Professor orientador: Doutoranda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - PB, emanuella.de.castro@gmail.com.